



# FOLHA DE VILLA VERDE

Representante, ANTONIO MARIA BARBOZA.

Administrador, BERNARDO A. DE SÁ PEREIRA

ASSIGNATURAS PAGAS ADIANTADAS—Anno 1\$500 reis.—Semestre 800 reis.—Anuncios linha 40 reis, pagos antes da publicação do primeiro annuncio, communicado 50 reis a linha  
Toda a correspondencia deve ser dirigida á redacção da «Folha de Villa Verde»—VILLA VERDE.

VILLA VERDE—1891

## Governo Civil

O *Diario do Governo* publica o decreto exonerando do cargo de governador civil d'este districto o sr. conde de Casal Ribeiro.

Esse decreto diz assim:

«Conde de Casal Ribeiro, José Frederico Emnuz do Casal Ribeiro exonerado, a seu pedido, do cargo de governador civil do districto de Braga, que serviu com zelo e intelligencia.»

Muito de industria publicamos o texto do despacho que exonera o nosso illustre amigo. E' que nas actuaes circumstancias elle não constitue uma formula vã e sem valor, antes é um insuspeito testemunho de merecida consideração da parte do sr. ministro do reino para com o funcionario, aliás distinctissimo, que os correligionarios d'esse ministro procuraram, aqui no districto, desprestigiar por todas as fórmãs.

O sr. Lopo Vaz, apesar de ser como poucos um estadista faccioso e subseqüente ás exigencias da politica local, apesar das suas ligações com o sr. Jeronymo Pimentel, soube libertar-se d'esta vez, dos facciosismos acanhados dos seus correligionarios bracaraes, e prestar a devida homenagem aos meritos do magistrado que nobremente vinha de se exonerar de um cargo que não sollicitou mas onde os seus talentos e competencia administrativa se affirmaram notavelmente. Por certo que tal decreto não é menos honroso para o ministro que o referendou do que para a auctoridade que o recebeu. Dizendo-o somos insuspeitos, porque já mais occultamos a nossa pouca sympathia pelo caracter politico do sr. Lopo Vaz, que em nosso entender é o mais nocivo elemento da politica portugueza.

O sr. conde de Casal Ribeiro vai pois deixar a capital do districto como já deixou o governo superior d'elle. Vae, e se ainda é cedo para se fazer justiça imparcial e completa a uma administração por muitos

titulos notavel apozar das contrariedades que de todos os lados se procuravam tornar difficil e apesar da pouca força que a constituição anomala do governo que serviu, lhe permittia dar-lhe, — por certo que é já hoje o momento opportuno para todos confessarem que o sr. conde elevou o nivel moral do logar que exerceu, collocando-o acima das exigencias da galopinagem e procurando desempenhalo com uma isempção e hombridade que são hoje raras no exercicio de tal magistratura.

Foi combatido como politico e até insultado como homem (se insulto se póde chamar á lama que a canalha atria fugindo) mas a consciencia dos homens honrados de todos os partidos, é unanime em confessar que em s. ex.<sup>a</sup> brilharam as qualidades de um grande e nobre caracter, aliadas á prudencia e tino indispensaveis em um bom magistrado.

As nossas palavras são a expressão de uma profunda convicção. Nem o nosso caracter nem o nosso feitio são para adulações. Estas mesmas costumam ser para o sol que se ergue, nunca para o que se esconde. Entendemos, porém, que não devemos calar a voz da justiça e da verdade, agora que o nobre conde se retira do governo do districto, deixando em todo elle um rastro de sympathias e saudades que tarde esquecerão.

A *Folha de Villa Verde* e a individualidade politica que ella mais directamente representa na imprensa do districto, julgam poder n'este momento affirmar terem cumprido o seu dever para com o nobre conde e para com o governo que s. ex.<sup>a</sup> representou, prestando-lhe na humilde esphera das suas forças aquelle apoio leal e desinteressado que o illustre chefe do partido progressista offereceu ao ministerio anterior.

N'este momento os nossos votos são que o nobre conde possa um dia voltar á administração superior do districto, em condições mais favoraveis á manifestação dos seus incontestaveis dotes politicos e do seu grande valor pessoal.

## Recenseamento eleitoral

Os tribunaes superiores— a Relação do Porto e o Supremo Tribunal de Justiça—acabam de fazer incluir no quadro dos quarenta maiores contribuintes d'este concelho os nossos amigos e dedicados correligionarios os srs. Manoel de Jesus Araujo Rocha, Luiz Manoel de Azevedo, Francisco Ludovino Alves Pereira Machado, Alexandre José Pereira Calheiros, João Baptista Pimentel e Fernando Villela da Motta, que violentamente haviam d'elle sido expulsos por uma sentença do segundo substituto do juiz de direito d'esta comarca.

Foi um acto de inteira justiça com o qual não podemos deixar de nos congratular por que elle representa uma reparação contra a violencia que os nossos adversarios conseguiram fazer-nos, servindo-se para isso da mão inconsciente mas traçoiera que nos feriu.

Crêmos que é esta a quarta vez que as instancias superiores da magistratura portugueza nos fazem justiça, ora desatendendo recursos ora fazendo incluir amigos nossos a quem o facciosismo dos nossos adversarios procura roubar os seus direitos.

Foi o que succedeu n'estes dois ultimos annos.

Em 1890 serviram-se para esse fim da mão infamada de um traidor a quem o partido progressista elegeu presidente da commissão recenseadora e que se serviu d'esse cargo para, no exercicio d'elle, espoliar das suas regalias electoraes aquelles proprios que o haviam eleito. Foi o poder judicial quem pôz as coisas na ordem e nos deu reparação.

Em 1891, a trama foi feita por via da primeira instancia, onde um segundo substituto, por um banburrio, exerceu funções judiciaes.

E' ainda o poder judicial, nas suas instancias mais elevadas, quem nos vem fazer justiça e dar o que nos pertence.

Felizmente! felizmente porque isto prova que a

magistratura portugueza é ainda a salvaguarda dos que tem por si o direito e a razão.

Tambem em Amares, onde a maioria da commissão de recenseamento é regeneradora, o poder judicial acaba de attender as nossas reclamações. De facto chegou-nos a noticia de que os tribunaes superiores, confirmaram plenamente a sentença do intejerrimo juiz de direito d'aquella comarca que fez escluir do quadro dos quarenta maiores contribuintes d'aquelle concelho os srs. Albano Teixeira Leite, Antonio C. da Silva Amorim, Arantes Russell, Feicha e José Joaquim Antunes e mandou incluir os os srs. Bernardo J. Ribeiro, Miguel A. Pereira, José Antonio Correa Peixoto e J. Antonio Ferreira, de Proselho.

Era com o recenseamento assim illegalmente fabricado em Amares que o sr. Augusto Pimentel venceu eleições.

Os nossos leitores podem facilmente calcular o que aquillo era, sabendo que ainda no anno que vacou correndo o sr. Albano Teixeira Leite usou duas vezes dos seus direitos,—pois em Amares votou como quarenta maior contribuinte na commissão recenseadora, e aqui, em Villa Verde, foi votado para vogal da mesma commissão e tomou parte nos seus trabalhos!

Havemos de concordar que o sr. Augusto Pimentel — um juiz de direito! — dirige a sua politica com lisura e rectidão inegalaveis, e tem enrradas de razão quando falla ou manda fallar em recenseamentos mal feitos!

Em vista das noticias que acima referimos a nossa vaidade poderia expandir-se em manifestações de jubilo, que os partidarios do sr. Augusto Pimentel por certo não reprimiriam se o facto se desse com elles.

Não faremos tal.

Poderíamos dizer que a nossa victoria foi completa e em toda a linha, mas não o dizemos porque a verdade é que quem triumphou não foi um partido—foi a justiça, a moralidade e a boa doutrina.

Ainda bem! e que os nossos adversarios se desenganem que os seus embustes e as suas tricas nunca levam de vencida o nosso direito—porque o sabemos fazer valer.

## Enxertos de botões de fructos

(Conclusão)

Quando ha uma arvore mal equilibrada, diminue-se-lhe o vigor dos ramos mais vigorosos pela absorção da seiva na nutrição de alguma variedade de fructos grandes. Sustenha-se o vigor dos ramos pela criação de fructos e não por supplicios inuteis.

Para que o enxerto pegue com facilidade, deve fazer-se em tempo opportuno. Um auctor grave diz que se podem fazer na primavera e no outomno. Eu nunca obtive resultado algum fazendo-o na primavera. Um outro auctor, igualmente grave, fixa a epocha desde fins d'agosto a quinze d'outubro e eu, tenho habitualmente enxertado depois de dez d'agosto.

Enxerto de dez d'agosto a quinze de setembro, tendo em conta o estado de vegetação. Os primeiros enxertos são feitos nos ramos menos vigorosos da arvore: os ultimos sobre os ramos vigorosos. E' preciso evitar o rebaixe dos ramos muito vigorosos depois de estarem enxertados, assim como não se devem enxertar muito cedo, porque daria occasião aos enxertos rebentarem ainda no outomno.

O hotão enxerta-se em todas as partes da arvore, no entanto, deve-se evitar o mais que for possível collocar-o nos troncos velhos. Deve-se procurar sempre ramos novos e de boa conformação.

O numero de hotões que se podem enxertar sobre o mesmo ramo depende do vigor da arvore; é conveniente não os multiplicar muito sobre a mesma haste.

Devem-se implantar em todos os ramos mais vigorosos da arvore, com a mesma regularidade de intervallos, como na agricultura se semeia um campo.

O systema para dispor os hotões nos ramos é o enxerto de Girardin.

Consiste este enxerto em levantar em escudo o hotão de fructo, de fórma que elle traga uma camada de alborno em toda a sua face interna, ou a tomar o hotão terminal d'um ramo e talha-o em faceta do comprimento de 3 a 4 centímetros.

Cortam-se-lhe todas as folhas deixando-lhe apenas os peciolas.

Faz-se em seguida, no ramo uma incisão em fórma de T, bem conhecida de todos os enxertadores, levanta-se a casca nos dois angulos do corte e colloca-se o escudo ou

o botão terminal sob a casca levantada. Liga-se bem e cobre-se de emplasto de enxerto.

E' util, nos primeiros dias abrigar o enxerto contra os ardores do sol; uma folha ou um pouco do papel é sufficiente para o proteger.

L'abbé Lefebvre.

**Catholicos liberaes**

O illustre prelado conimbricense acaba de nos offerecer um folheto que contém uma allocução proferida por s. ex.<sup>a</sup> rev.<sup>ma</sup> na inauguração da nova igreja de Taboa.

E' uma bella oração onde o zelo e fervor de um digno prelado catholico transparece em todos os pensamentos.

Ha ali referencias á cidade de Braga, aos estabelecimentos de caridade que s. ex.<sup>a</sup> ali visitou e alguns homens illustres d'aquella cidade, que muito desejaríamos transcrever. Como porém o espaço de que dispomos é limitado, trasladaremos apenas para o nosso jornal umas sensatas e nobres palavras de s. ex.<sup>a</sup> referentes a uma questão ha pouco debatida na imprensa e que versa sobre a religiosidade de cada um está dependente das suas opiniões sobre as diferentes fórmulas de governo a se ao mesmo tempo se póde ser liberal e bom catholico.

E' eloquente o testemunho do sabio prelado:

« Dizemos como Mgr. Freppel. Não se trata de voltar á meia idade, nem aos antigos regimes. Não se resuscitam os seculos como não se resuscitam os mortos. Vamos buscar ao passado o que nelle houver de bom para o futuro, mas andemos para deante e sejamos do nosso tempo e do nosso paiz.

Assim pois entendemos, como Bispo catholico, que não é necessario combater e destruir as Instituições para se promover o bem religioso, e que não devem proceder n'outro modo os que foram catholicos e respeitadores da doutrina da Igreja, que mau'n obedecer ao poder constituído.

Disse a este respeito o Em.<sup>mo</sup> Sr. Cardeal Archebispo de Bordeus o seguinte:

Toda a politica da Igreja resume-se sempre na palavra evangelica. — Daes a Cesar o que pertence a Cesar, e a Deus o que pertence a Deus. — Evidentemente é a Deus que devemos obedecer antes de tudo, por que — vale mais obedecer a Deus que nos homens — respondiam os martyres aos seus perseguidores. Mas depois de Deus, Cesar. Ora Cesar é todo o governo d'um paiz, qualquer que seja a sua forma. Certamente, quando Jesus Christo formullava, n'esta sublimo concisão, o seu ensino divino, Cesar chamava-se Tiberio; e quando o grande Apostolo pedia — que toda a alma cativasse submettida aos poderes superiores — Cesar era Nero! (Mouiteur de Home de 6 de Fevereiro de 1884)

Passam é verdade algumas vezes pelas diferentes paizes revoluções medonhas que deitam abaixo e destroem as Instituições. A

Egreja, em casos taes, chora e lamenta os males, crimes e desgraças, que muitas vezes d'ahi vem; inspira-se então a sempre no interesse dos povos, cuja salvação, é para ella a sua lei suprema, accita o estado de cousas que se estabelecem, ora pelos novos governantes e governados, e recorda a todos os principios eternos do direito e da justiça, mas não se revoluciona contra Cesar. O Papa tanto respeita e comprimenta o Rei de Portugal, como o Presidente da Republica Franceza.

Além d'isso póde-se ser religioso e catholico, póde-se promover o bem da Igreja e a salvação das

almas com as nossas Instituições. O que é preciso é que ellas sejam devidamente cumpridas.

E tanto isto é verdade, que um dos vultos mais proeminentes e respeitaveis do partido absolutista, que admittimos no Congresso Catholico de Braga, e que é certamente dos que lhe dão mais honra pelo seu grande talento, pela sua fé, pela sua energia e pela sua honestidade, dotes estes perante os quaes nos curvamos de respeito, estejam elles onde estiverem, declarou já pela imprensa, em publico e em particular, que podia governar religiosamente o paiz dentro da Carta Constitucional.»

**Perolas e Diamantes**

**ESPERANÇA**

Com a secura de juizes  
Cuja sentença me desterra,  
Tens olhos grandes e felizes  
Dizem aos meus: «Fazemos guerra!»

E o tom amargo de censura  
Em que respondem, quando os fito,  
A cada instante me tortura,  
Como o remorso d'um delicto.

Mas, se uma pena tam violenta  
Deixa a minha semi-morta,  
Na dôr que ao vel-os me atormenta  
Alguma coisa me conforta...

E' erer que ainda hei de sentir-os  
Como atravez d'um sonho vago,  
Vibrantes, meigos e tranquillios  
Doirando a trova em que me alago!

Queiroz Ribeiro.

**Thermas de Caldellas**

(Continuação)

Não é só, porém, nas hypochloridrias ligadas á diathese rhumatoidal que as aguas de Caldellas operam com maravilhosa efficacia.

Em alguns casos de hyperchloridrin dependente de fermentações viciosas realizadas no ventriculo gastrico, as aguas do Caldellas corrigem a perturbação funcional e restituem a funcção ao seu estado normal.

Se a acção das aguas n'esta especie morbida não é tão completa como a das aguas alcalinas é ainda assim digna de especial attenção.

O catarrho gastro-duodenal, traduzindo-se por falta de appetite, azia, dores vagas pelos intestinos, lingua sempre suja, calor e prisão do ventre pertinaz, é favoravelmente influenciada pelo uso das aguas thermaes de Caldellas.

O anno passado registaram-se alguns casos de cura em doentes cansados já de um tratamento pharmaceutico e dietetico aturado.

Ha dias ainda que um doente n'estas condições, o Ex.<sup>mo</sup> Sr. Dr. Lima, digno Secretario Geral do Governo Civil de Braga, nos fallava entusiasmado dos resultados que colheu com as aguas de Caldellas. Desanimado por não ter obtido vantagens algumas de variado tratamento hydro-mineral e pharmaceutico foi para Caldellas quasi desesperançado de obter alli effeitos superiores aos que tinha colhido n'outras estações.

Em pouco tempo, porém, o seu catarrho gastro-duodenal modificou-se favoravelmente pelo uso interno e externo da agua do Poço do Carvalho. Os symptomas que mais o atormentavam desapareceram

pouco a pouco a ponto de Sua Excellencia se hoje considerar quasi curado.

Ora como este facto podíamos nós citar algumas dezenas se o espaço de que dispomos fosse mais lato.

As aguas de Caldellas actuam tambem de um modo immensamente favoravel na gastralgia, na dyspepsia nervosa, nas neuralgias intestinaes. Folheando o registo dos doentes tratados o anno passado no estabelecimento thermal de Caldellas encontramos alguns factos comprovativos do nosso acerto.

É igualmente com factos, *res non verba*, que podemos affiançar a acção curativa incontestavel que as aguas thermaes de Caldellas exercem na cura da dyspepsia anemica dos paizes quentes, na anoseria pertinaz dos glycosuricos e dos brighticos.

Claro é que n'estes casos a acção da aguas é notavelmente reforçada pelo ar purissimo e acorisado da montanha, embalsamado pelas emanções resinosas dos pinheiros que revestem de verdura as collinas que cercam pelo norte o estabelecimento thermal.

As aguas de Caldeilas, quer pelo seu effeito evacuante, quer mesmo por uma acção electiva especial actuam favoravelmente nas doenças do aparelho hepatico.

Os engorgitamentos chronicos do figado e da bazo, resultantes da demora nos paizes quentes, cedem, em regra, d'uma maneira rapida á acção das aguas.

Abona nos esta affirmacão um medico distinctissimo, uma capacidade de primeira ordem, o Dr. Bernardo Marques Coelho. Sua Excellencia, que conhece perfeitamente as aguas de Caldellas, e que é um entusiasta d'estas aguas, fundando-se em sua prática esclariada, escreve-nos:

«As aguas de Caldellas tem uma acção therapeutica importantissima como desobstruentes nos engorgitamentos hepaticos e esplenicos, uma acção benéfica manifesta nos catarrhos gastricos, dyspepsia, lithiase hepatica e renal pela sua qualidade de aguas alcalinas e effeito evacuante».

Esta affirmacão do distincto clinico é reforçada pelo testemunho, igualmente valioso, d'outras medicos que aconselharam doentes seus a usarem as aguas de Caldellas e que verificaram os resultados vantajosissimos colhidos por esses doentes.

**RHEUMATISMO E GOTTA**

Desde longa data que a tradição concede ás aguas de Caldellas acção therapeutica surpreendente nos casos de rheumatismo chronico e gottoso.

Quam justificada era essa fama houve occasião o anno passado, de se verificar scientificamente. Fica-nos apenas o embaraço da escolha dos documentos comprovativos de tal acerto.

Resolvemo-nos pelo seguinte, que espontaneamente nos foi enviado pelo seu signatario, um cavalheiro muito conhecido em Lisboa:

«Pelo presente atesto que estive em Caldellas, no concelho de Amareal, a fazer uso das aguas e banhos thermaes, aconselhado pelo Ex.<sup>mo</sup> Sr. Lessa de Carvalho, da cidade de Braga, para os padecimentos diagnosticados pelo mesmo senhor de RHEUMATISMO ARTICULAR GOTTOSO e que durante 20 dias que fiz uso de taes banhos tirei resultados magnificos, sabendo, para hem dizer, curado, porque não me podia vestir nem comer sem auxilio d'outra pessoa, e no fim de seis banhos já tudo isso podia fazer. Continuo, actualmente, no gozo das mesmas melhoras.

Como este caso vi muitos n'estas thermas durante o tempo que alli estive.»

Lisboa, 12 de março de 1891.

Munoz Joaquim Lopes de Passos

O mesmo distincto medico que já citamos, o Dr. Bernardo Marques Coelho, afirma, na carta acima indicada, sempre fundado na sua experiencia clinica, que as aguas de Caldellas

usadas em banhos de imersão utilisam com reconhecida vantagem no rheumatismo articular chronico e gottoso».

**LITHIASE RENAL**

A lithiase renal, segundo o depoimento do auctorizado clinico, cujo nome tanto nos apraz citar n'este estudo pela sua incontestavel auctoridade, é benéfica e influenciada pelo uso interno das aguas thermaes de Caldellas.

Sendo de causa geral, de ordem dystrophica, a *gravelle* reclama o emprego de meios aptos em modificar a nutrição pervertida, como succede com a gotta com a qual tem estreitas relações de parentesco.

Constituida por crystaes agglomerados em numero mais ou menos consideravel, quando detém em um ponto dos calices ou dos bassinets determinando pontos de necrobiose localisada analogos aos que se produzem nas articulações dos gottosos e se tor-

nam a causa dos accesos, a gravella dá lugar a areias ou calculos malou meos volumosos de que é necessario provocar a expulsão com a maior certeza e com as menores dores possiveis.

Pela sua acção diuretica especial, e pelas modificações profundas que imprimem á crane sanguinea, as thermaes de Caldellas são immensamente favoraveis para debellar a lithiase renal.

N'este momento recebemos do Sr. José Antonio Ferreira Braga, negociante muito conhecido em Braga, o documento seguinte que vem inserir aqui a proposito:

**AVISO AOS QUE SOFFREM**

Declaro que ha muitos annos soffria da Bexiga, dos Rins, do Estomago e do Rheumatismo. Fiz uso de diversas aguas de diferentes thermas, mas sempre com pouco resultado; e como as aguas de Caldellas já ha muito eram tidas, senão superiores, eguaes ás do Gerez, quiz experimental-as, o que fiz o anno passado, tendo obtido resultados efficazes no meu soffrimento e me julgo bom. Portanto faço esta declaracão para que chegue ao conhecimento dos que padecem, recomendo-lhes as ditas aguas, pois julgo fazer grande serviço á humanidade com esta minha espontanea declaracão.

Braga, 19 | 3 | 91.

José Antonio Ferreira Braga, commerciante.

**CHRONICA LOCAL**

**Administrador**

Então quem será o feliz?

Quem vencerá—o sr. correligionario da ultima hora bandedeiro de todos os partidos, ou os antigos e leaes servidores do sr. Augusto Pimentel que a todo o risco querem e muito legitimamente, o sr. Amaro de Azevedo.

Será mais uma vez posto de parte e lançado ao ostracismo o sr. dr. José Joaquim Ribeiro?

Accaso chegaria a hora do sr. Albano Teixeira Leite ou dar-se-ha caso que façam da administração uma drogaria, mandando para lá qualquer pharmaceutico forte em cidreiras e chá de tilia?

Virá *Endireita* novamente, ou teremos a administrar-nos um joven bacharel em direito, que já em outras occasiões tem sido lembrado?

Eis as perguntas que a curiosidade indigena formula e as quaes nós—miseros vermes que não bebemos o fino nectar dos Deuses—sentimos não poder responder satisfatoriamente.

Todos iriamos apostar pelo sr. Amaro de Azevedo; embora d'aqui vejamos, em Prado, toda uma botica a manipular despeitos e a sentir ressentimentos.

**Estada**

No palacete da Torre, encontram-se as ex.<sup>mas</sup> srs.<sup>as</sup> D. Maria do Patrocínio d'Abreu Pinto Sotto-Maior e D. Maximiana de Abreu Pinto Sotto-Maior Leite, e o sr. Antonio Leite, distincto e illustrado tonante d'artelheira.

**Agradecimento**

Aos nossos illustres collegas que se dignaram annunciar a entrada no septimo anno da *Folha de Villa Verde*, distinguindo-nos com palavras de immerecida benevolencia — os nossos agradecimentos.

**A lagrima é livre . . .**

Pareciam chafarises as caras dos regeneradores cá da terra ao saberem que o Supremo Tribunal de Justiça tinha emendado os diálogos do segundo substituto, quanto aos quarenta maiores contribuintes d'este concelho.

Uns praguejavam, outros vociferavam contra o sr. Augusto Pimentel. Curiosissimo espectáculo!

**Partida**

Acompanhado de s. ex.<sup>ma</sup> esposa e filho partiu para o Porto, a fim de ali desempenhar o cargo de escrivão do 1.º officio criminal, o sr. Antonio José do Souza Junior, ex-administrador do concelho de Amareos.

A estação de Braga foram despedir-se do nosso amigo e de sua estimavel esposa bastantes pessoas do concelho de Amareos. D'aqui estavam tambem os snrs. Visconde da Torre e dr. José Luciano de Sepulveda.

Antes da sua retirada de Amareos, s. ex.<sup>ma</sup> foram obsequiados e distinguidos com innumerables provas de consideração por parte dos seus amigos. Entre estas teve lugar um piparro jantar, offerecido por um grupo de amigos no sitio da Pena, nas proximidades da antiga e pittoresca ponte do Porto. Foi uma festa cordal e distincta, á qual assistiram muitas senhoras e cavalheiros de Amareos.

Ao nosso amigo Antonio de Sousa desejamos todas as felicidades.

**As festas do S. João**

Embora modestamente o S. João tambem aqui foi festejado com fogueiras e decantes populares.

A grande maioria do nosso povo, porém, concorreu a Braga.

Tambem ali estiveram algumas distinctas familias da nossa terra.

Entre estas a do integerrimo e illustre juiz de direito d'esta comarca, a do digno escrivão da fazenda sr. Arthur Rosa, as dos nossos illustres amigos os snrs. dr. Sepulveda, Francisco Feio, Lobato Malheiro, Victorio Feio, dr. Ribeiro, Arnaldo Faria, etc, etc.

**Corridas de cavallos**

A ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> viscondessa da Torre foi nomeada presidente da commissão de senhoras que estabeleceram um premio especial nas corridas de cavallos que hontem se realisaram em Braga.

**Principio de incendio**

No edificio do tribunal judicial d'esta villa houve ha dias começo de incendio.

Parece ter sido ocasionado por uma ponta de cigarro im-

prudentermente lançada em uma das sentinas. Immediatos socorros fizeram com que promptamente fosse extinto o fogo, não causando prejuizos.

Ainda bem.

**E' boa**

Leopoldo Machado, sympathico rapaz bracarense, inscreveu a fim de tomar parte nas corridas de cavallos que hontem se deviam realizar — um cavallo seu com o nome de *Nephelibata do Pico*.

Qual será o corrido, d'entre os da recua de nephelibatas que por ali se apaseenta?

**Alves d'Araujo**

Teia obtido consideraveis melhoras este nosso querido amigo e collega.

**Romarias**

Hoje tem lugar n'esta villa a do Senhor do Ribeiro.

No dia 29, haverá em Lanhãs a do S. Pedro.

**Roubo de igreja**

Está sendo verdadeiramente desenfurada a gatunagem especialmente em roubos d'egrejas.

Rara é a igreja d'este concelho onde elles, os amigos do alheio, não tenham penetrado.

Ha pouco ainda puseram logo ás portas do templo do Alivio conseguindo por essa forma entrar ali; agora chega nos a noticia de um arrombamento feito no tecto da igreja de S. Thyago de Caureiras, onde os rapinantes entraram levando 300 reis ou pouco mais, que era tudo quanto havia na caixa das candelas!

Está przo como suspeito um ratoneiro, conhecido pelo «Pellicens».

**Onde isto chegou**

E' candidato ao cargo de administrador substituto d'este concelho.....

o sr. José Joaquim Peixoto!!!

**Acto**

O distincto academico, nosso conterraneo, o sr. Abel Soares Rodrigues filho do nosso honrado correligionario o sr. Lourenço Soares Rodrigues, digno vice-presidente da camara municipal d'este concelho, fez acto do 1.º anno de mathematica, sendo plenamente approvedo.

Ao pae e ao filho o nosso sincero parabem.

**Luctuosa**

Na madrugada de terça feira falleceu em Braga a ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Maria Lucia Leite Pereira, uma respeitabilissima e virtuosa senhora, muito querida de todas as pessoas pelas suas excellentes qualidades.

Era a finada senhora viuva do sempre saudoso e chorado conselheiro Bento Miguel Leite Pereira, o mãe de nosso amigo Alberto Leite Pereira

A expressão da nossa condolencia aos doridos.

**Exposição de gado**

Na exposição de gado que se realison em Braga, por occasião das grandiosas festas de S. João, foram premiados os seguintes expositores d'este concelho, srs.:

Visconde da Torre—uma vacca leiteira 58000 reis:

Antonio Ferreira, de Santa Marinha d'Oriz — uns touros 205000 reis:

Manoel Antonio Fernandes Cardeira, da Lage—uns touros 109000 reis;

E' honroso para este concelho que n'um tão limitado numero de premios, como os que foram distribuidos, coubessem tres d'elles a este concelho.

Bom seria que o gosto pela criação de gados se desenvolvesse entre nós de modo a podermos em futuros certameos obter honrosos premios.

**CORRESPONDENCIA**

Prado, 25 de Junho de 1891

Alguns cavalheiros d'esta villa tendo conhecimento da nossa humilde correspondencia pediram-nos para que os mandassemos inscrever como assignantes d'este jornal, a fim de que com mais precião possam apreciar as occorrencias da localidade.

Celebrou-se no domingo passado, com o maximo esplendor, a festividade do SS. Sacramento. Pôde dizer-se que esteve imponente. Subiu ao pulpitto o rev.<sup>o</sup> padre Antonio da Silva que fez dois brilhantes discursos. A procissão correu com toda a regularidade e ordem.

São dignos de louvor os snrs. mesarios, com especialidade o dignissimo juiz, o sr. José Joaquim de Queiroz pelo zelo e dedicacão com que trabalhou para o alreihantamento d'esta tão grande festividade.

Acha-se entre nós vindo ha pouco do Para o nosso especialissimo amigo o sr. Antonio José da Silva Arantes, onde veio fixar a sua residencia para o que já mobilou a sua casa, sita no logar de Francellus.

Estimamos a sua permanencia aqui.

Acha-se tambem n'esta villa o nosso muito sympathico e distincto amigo o ex.<sup>ma</sup> sr. Antonio José de Sousa Lima Junior em companhia de um estimadissimo pae, o ex.<sup>ma</sup> sr. Comendador Antonio José de Souza Lima, uns dos primeiros benemeritos d'esta freguezia

Falleceu na semana passada, quasi repentinamente, uma filha do nosso amigo o sr. Antonio Francisco Alves. Aos doridos enviamos os nossos sentidos pezaños.

Na semana passada uns malandrins ahi da freguezia de S. Pnyo de Merelim, lançaram ao rio Cavado, junto á ponte de Prado, alguns tiros de dynamite.

Estes individuos são hirdeiros e hezeiros d'estas patifarias: por isso recomendamos a direcção das obras publicas ou á circumscripção hydraulica para que façam as devidas pesquisas, porque ha testemunhas oculares do facto. Pois, com o emprego d'esta materia, já a ponte tem soffrido e continuará a soffrer.

Fallando de fadinha, conta-nos cá, ó Zé? Que te parece da nossa correspondencia do numero anterior? Tu que és uma intelligencia esclarecida, tu que appareceste em

forma de cogumelo lá d'entre os rochedos do Busto, falla desinteressadamente: analisa e peza bem o seu conteúdo e diz-nos se aquillo não é intrégalmente a expressão da verdade? Olha cá? Já compraste aquelle livrinho de que tanto precisavas? Se o compraste e leste, aconselho-te que o emprestes ao visconde das cataplasmas e ao mocho dos cyprestes para que aprendam a ser mais decentes nas suas expressões. Diz-lhe que quando se lembrarem de escrever ou mandarem escrever correspondencias sejam mais exactos.

Outra coisa te digo, ó Zé? Que faças convencer essas nullidades, que a respeito de jornaes, só estão aptos para distribuidores. Se fores a casa de monsenhor Corik, previne-o de que houve n'esta freguezia uma nota muito dezanante contra dois individuos, lá mesmo de casa, por causa d'uma pombinha; e se não fosse a sr.<sup>a</sup> D. Fua o caso tomaria outras proporções.

Nós não somos culpados n'estas euaas, isto são factos que se deram.

Para que vos lembrestes de jornaes? Agora suffri-lhe as consequencias. Não vos largamos em quanto o povo de Prado não estiver perfectamente persuadido, de que não ha aqui abusos nem patifarias de que vós não sejais a causa.

Melhor vos fara ter nascido mánetas, do que andar a cavar por vossas proprias mãos o precipicio. O vosso juizo é como miolo de castanheira fôfo.

**ANNUNCIOS**

**VENDE-SE**

CASCOS francezes, de carvalho do Norte, avinhados e em muito bom estado, de 550 a 650 litros, de 58000 a 78000 réis

JULES DEVEZE  
VIANNA DO CASTELLO

**Livraria CIVILISAÇÃO**

Costa Santos, Sobrinho & Diniz  
[editores]

4, Rua de Santa Idefonso, 12

**PORTO**

**NOSSA SENHORA DE PARIS.**

1 grosso volume illustrado..... 25400  
Encadernado em percaline..... 35400  
Dourado pela folha.. 35700  
OS MISERAVEIS. 5 grossos vol. illustrados 76250  
Encadernados em percaline..... 115500  
Dourados pela folha.. 125500  
Para estas publicações, acciitam-se assignaturas nos fasciculos semannas—á 100 reis cada fasciculo, e dos MYSTERIOS DA EGREJA a 60 reis cada fasciculo.

**ESTABELECIMENTO DO ANJO**

GRANDE SORTIMENTO DE FAZENDAS DE Lã E MERCEARIA

**ARAÚJO & BRITO**

CAMPO DA FEIRA (ao lado ponte)

**VILLA VERDE**

O illustrado publico encontrará n'este estabelecimento um variado e completo sortido de fazendas de lã e algodão, de todas as qualidades. — grande sortido de algodões, e varias miudezas, etc. . . e bem como um completo e variado sortido de mercearia.

**PREÇOS SEM COMPETENCIA**

P. S. Vendem tambem no seu estabelecimento machinas de costuras da COMPANHIA SINGER e peças soltas enherentes ás mesmas machinas

404

**MEMORIAS DE BRAGA**

Contendo muitos e interessantes escriptos, extrahidos e recolhidos de differentes archivos, assim de obras raras como, de manuscriptos alada ineditos, e descripção de pedras inscripçionaes

**OBRAS PÓSTHUMAS**

do Comendador Bernardino José de Senna Freitas

Doze annos consumiu o auctor d'esta obra, revolvendo nos diversos archivos do reino, tudo quanto dizia respeito a Braga, sempre n'um aturado estudo, cheio de paciencia, e animado da esperança de d'ahi estampa a Historia de Braga. A morte veio annullar essa esperança, mas não impediu que o seu trabalho veja a luz publica.

A historia de Braga é parte quasi totalmente desconhecida nas nossas chronicas. A historia geral de Portugal sente-se profundamente d'essa falta.

O comendador Senna Freitas extrahiu de diversos escriptos, o recopilou tudo quanto encontrou de curioso nos differentes archivos do reino, e em manuscriptos preciosos, e bem assim descreveu todas as inscripções lapidarias em que abunda o Minho, e principalmente Braga. Não deu ao seu trabalho uma forma regular, porque se limitou a tomar apontamentos que lhe podessem servir para a historia. São esses apontamentos que se dão agora á estampa.

A obra, nitidamente impressa, será publicada em fasciculos de 32 paginas, 8.º francez grande, e bom papel, distribuida semanalmente aos snrs. assignante. Cada fasciculo custará 100 réis, pagos no acto da entrega, e cada volume constará de 15 fasciculos.

Por volume brochado, o preço será de 24000 réis.

Para o Brazil augmenta o preço, segundo o cambio.

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao sr. Joaquim Leal Campo dos Remedios 4-C, Braga.

**EDIÇÃO PORTATIL**  
de  
**CODIGO CIVIL**

approvado por  
*Carta de lei de 1 de julho de 1877,*  
conforme a edição official

Preço, brochado 240 reis. Encadernado 360 reis.  
Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas ou vale do correio  
A' Livraria—Cruz Coutinho—  
Editora, Rua dos Caldeireiros, 18 e 20. Porto.

**REVISTA DE PORTUGAL**

Publica-se no 1.º de cada mez, n'um volume de 130 a 150 paginas.

Assignatura — Portugal e ilhas adjacentes: anno, 6\$000 reis; semestre, 3\$200 reis; trimestre, 1\$700 reis. Numero avulso, 500 reis; pelo correio, 540 reis. *Colónias, Hespanha, Brazil e outros paizes da União Postal:*—anno, 7\$200 reis; semestre, 3\$800 rs.

Assigna-se em todas as livrarias do reino e nas principaes do estrangeiro.

**A formosa conspiradora**

*Nova produção de Pierre Zaccane, traduzida por A. M. da Cunha e Sá.*

Cinco volumes illustrados com 5 chromo-lithographias e 21 gravuras. Publicação em fasciculos semanaes para Lisboa e Porto, ao preço de 80 reis cada um; e quinzeas para as provincias, a 120 reis, pagamento adiantado.

Assigna-se na casa Corazzi, editora, rua da Alalaya, 40 a 52—LISBOA.

**Os Invisiveis do Porto**

Este grande romance em 5 volumes publica-se em fasciculos semanaes de 40 paginas, ao preço de 30 reis cada um. O pagamento é no acto da entrega em Lisboa e Porto, e diantadamente—220 reis por 4 fasciculos—nas provincias.

Assigna-se na casa editora Diniz & C.ª, Cordonaria, 150—2.º—Porto, e nas principaes livrarias.

**Bibliotheca Operaria**

Publicação de obras originaes ou traduzidas para instrução das classes trabalhadoras. Será distribuida quinzenalmente uma folha de 16 paginas, pelo preço de 20 reis, em Lisboa, acrescentando para as provincias o porte do correio.

Ao terminar a publicação de qualquer livro ou tolveto, o assignante receberá, gratuitamente, a capa para a brochura.

Toda a correspondencia deve ser dirigida provisoriamente á rua de S. Bento, —Lisboa 284.

**JACK, O ESTRIPADOR**

*Recente publicação de James Middleton, acerca dos crimes de Londres.*

Este romance de actualidade, illustrado com gravuras, publicat-se em fasciculos semanaes, a 60 reis cada um, pagos no acto da entrega em Lisboa e Porto, e quinzeas para as provincias, ao preço de 120 reis, pagamento adiantado.

Assigna-se no escriptorio da casa editora, rua da Alalaya 42—LISBOA.

**Livraria Escolar de Forte & C.ª**  
Rua Nova de Sousa, 47, BRAGA

**VIDA DE D. FR. BARTHOLOMEU DOS MARTYRES**

*Arcebispo e Senhor de Braga, Primaz das Hespanhas da Ordem dos Pregadores etc., etc., etc.*

Obra reproduzida da magnifica edição de 1619 feita em Vianna do Castello á custa da mesma cidade. E' repartida em seis livros com a solemnidade de sua trasladação por Frei Luiz de Cacegas e reformada em stylo, ordem e ampliada em muitos successos e particularidades por Frei Luiz de Sousa um dos classicos mais respeitaveis da lingua portugueza.

Esta edição, foi traduzida em francez em 1619, e em italiano em 1727, o que bem mostra o seu valor litterario.

Os editores resolveram reimprimir a vida do venerando Arcebispo em optimas condições materiaes economicas afim de contribuir para a solemnisação do tricentenario da morte do virtuosissimo antistite da Igreja Bracarense. Esta edição será augmentada com a biographia de Frei Luiz de Souza feita por um distincto orador sagrado, desembargador da Relação Ecclesiastica de Braga.

**CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA**

A obra comprehenderá os seis livros de que é composta, em tres volumes, o primeiro dos quaes será publicado por todo o mez de julho, o segundo em 30 do outubro, e o terceiro em 31 de dezembro do anno corrente.

O preço por assignatura é de 500 reis por cada volume pagos no acto da entrega, e avulso 600 reis. Para o Brazil custará reis 1\$200 cada volume em moeda brasileira.

Assigna-se em todas as livrarias do reino. Os senhores correspondentes terão a percentagem de 20 p. c. e alem d'isto, um exemplar gratis por cada 12 assignaturas.



**A FELICIDADE**

por  
**HENRIQUE PERES ESCRICH**

Está em distribuição o primeiro fasciculo d'este notavel romance, que pôde sem receio entrar no sactuario da familia. E' ornado de primorosas gravuras de pagina, cujas gravuras serão distribuidas gratuitamente a todos os anrs. assignantes.

Recommendamos a leitura d'esta esplendida obra aos amadores dos bons livros.

*Condições da assignatura para as provincias*

A expedição é feita de quinze dias, com a maior regularidade, aos fasciculos de 96 paginas e uma gravura, pelo modico preço de 120 reis cada fasciculo franco de porte, pagamento adiantado. Nas terras onde a empresa não tiver correspondentes, as pessoas que desejarem assignar deverão remetter no acto de fazer a assignatura a importancia de um ou mais fasciculos.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á Empresa Litteraria e Typographica, editora, 211, rua do Almada, 271—Porto.

Responsavel—Manoel Joaquim Antunes.

Séde da administração em Villa Verde e impresso na typ. de Sá Pereira, Braga, Campo de D. Luiz I.

**JOÃO VERDE**

**ALDEIA**

Um volume elegantemente impresso 300 reis.

À venda nas principaes livrarias—Em Vianna, na «Livraria Progresso».

**HISTORIA DA REVOLUÇÃO FRANCEZA**

por **Luiz Blanco**, traducção de *Maximiano Lemos Junior*.

Ornada com 600 gravuras executadas pelos mais escolhidos artistas, sobre desenhos de **H. M. de la Charlerie**.

Esta obra, que constará de 4 volumes, de mais de 400 paginas cada um, publicar-se-á aos fasciculos de 16 paginas, em papel superior, impressão nitida em typo elzevir completamente novo. Preço de cada fasciculo, em Lisboa e Porto 100 reis, e nas provincias 110 reis. Publicar-se-ão tres fasciculos mensalmente.

Assigna-se no escriptorio da empresa Lemos & C.ª, praça da Alegria 104—Porto, e nas principaes livrarias.

**OS MYSTERIOS DO PORTO**

por  
**Gervasio Lobato**

*Romance de grande sensação, desenhos de Manoel de Macedo, reproduções de Peizoto & Irmão*

**CONDIÇÕES D'ASSIGNATURA**

Em Lisboa e Porto distribue-se semanalmente um fasciculo de 48 paginas, ou 40 e uma phototypia, custando cada fasciculo a modica quantia de 60 reis, pagos no acto da entrega.

Para as provincias a expedição será feita quinzenalmente, com a maxima regularidade, aos fasciculos de 88 paginas e uma phototypia, custando cada fasciculo 120 reis, franco de porte.

Para fora de Lisboa ou Porto não se envia fasciculo algum sem que previamente se tenha recebido o seu importe, que poderá ser enviado em estampilhas, vales de correio ou ordens de facil cobrança, e nunca em sellos forenses.

As pessoas que, para economisar portes do correio, enviarem de cada vez a importancia de cinco ou mais fasciculos, receberão na volta do correio a aviso de recepção, ficando por este modo certas de que não houve extravio.

Toda a correspondencia relativa aos «Mysterios do Porto», deve ser dirigida, franca de porte, ao gerente da Empresa Litteraria e Typographica, 178, rua de D. Pedro, 184—Porto.

**O rei dos Grithetas**

*Drama da revolução franceza*

Esta romance, illustrado com estampas de Manoel de Macedo, executadas pelo processo Gillet, distribue-se semanalmente em Lisboa e Porto—6 folhas de 8 paginas in-8.º francez, pelo preço de 60 reis, pagos no acto da entrega; e nas provincias, quinzenalmente em fasciculos de 12 folhas, de 8 paginas, pelo preço de 120 reis, pagamento adiantado.

Casa Corazzi, editora, rua da Alalaya, 40 a 52—LISBOA.

**A ESTAÇÃO**

*Periodico de modas, illustrado, para as familias*

Assignatura—Anno—4:000 reis —Semestre 2:100 reis. Numero avulso—200 reis.

Assigna-se na Livraria Lugan & Genelioux—Porto

**HISTORIA D'INGLATERRA**

For Guizot e recolhida por sua filha **Madame Vitt**

*Traducção de Maximiano Lope Junior*

Esta obra, illustrada com magnificas gravuras, comprehenderá aproximadamente 60 fasciculos, distribuidos quinzenalmente ao preço de 100 reis cada um em Lisboa e Porto e 100 reis nas provincias. Para o Brazil o preço é de 400 reis francos.

Toda a correspondencia deve ser dirigida aos editores LEMOS & C.ª—Praça da Alegria, 104—Porto.

A. A. SOARES DE PASSOS

**POESIAS**

*7.ª edição revista, augmentada precedida d'um esboço biographico*

por

**A. X. Rodrigues Cordeiro**

Um volume brochado 300 reis. Pelo correio franco de porte quem enviar a sua importancia em estampilhas ou vale do correio.

A' Livraria—Cruz Coutinho—  
Editora, Rua dos Caldeireiros, 18 e 20—Porto.

**EDUARDO SEQUEIRA**  
**A BEIRA MAR**  
Com 20 gravuras desenhadas por A. Xavier Pinheiro, J. d'Almeida, Juillerat, Mutzel, Prêtre, etc.; 20 planchas de aperturas naturaes e 10 phototypias segundo clichés da ex.ª sr.ª D. Mariana Helvas e dos ex.ªs sr.ªs Carlos Rebelas, J. M. Rebello Valente, Antheiro de Araujo, Emilio Campos e J. G. Peroto.  
PREÇO. . . . . 1\$000 REIS  
A' Livraria — CRUZ COUTINHO — Editor. Rua dos Caldeireiros, 18 e 20, —Porto.

**Portugal Agricola**

*Monitor da agricultura patria*

Dedicado aos interesses, fomento, progresso e defeza da lavoura na metropole e nas colonias.

Dirigido por *Uredo Carlos Le Cocq*

Publicar-se-á mensalmente em fasciculos de 24 a 32 paginas de texto, adornadas de gravuras, photogravuras, photomicrogravuras, e chromos e photographias traduzindo a feição agricola do paiz, e dando ao mesmo tempo specimens da toda a alfaia rural mais moderna aperfeçoada.

Preço da assignatura—3\$000 reis por anno — pagamento adiantado.